

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, IMOBILIÁRIAS E
ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

WYLLDSON RAMONN DE CARVALHO RABELO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO CONTÁBIL: uma análise na matriz curricular do curso de ciências contábeis da UFMA.

São Luís

2022

WYLLDSON RAMONN DE CARVALHO RABELO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO CONTÁBIL: uma análise na matriz curricular do curso de ciências contábeis da UFMA.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eugênia Rodrigues Araújo

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Rabelo, Wylldson Ramonn de Carvalho.

Educação financeira na formação contábil: uma análise na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UFMA / Wylldson Ramonn de Carvalho Rabelo. - 2022.
51 f.

Orientador(a): Maria Eugênia Rodrigues Araújo.
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2022.

1. Contabilidade. 2. Educação financeira. 3. Finanças. 4. Formação profissional. I. Araújo, Maria Eugênia Rodrigues. II. Título.

WYLLDSON RAMONN DE CAVALHO RABELO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO CONTÁBIL: uma análise na matriz curricular do curso de ciências contábeis da UFMA.

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau em Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eugênia Rodrigues Araújo

Aprovação em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Eugênia Rodrigues Araújo (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Examinador

Prof. Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus que criou o mundo e tudo o que nele há. Compreendo que sou sustentado todos os dias por Ele e que suas misericórdias são a causa de não sermos consumidos. A Ele a glória para todo sempre.

Aos meus pais que se dedicaram e não mediram esforços para suprir minha educação da melhor forma que puderam.

A minha esposa que me apoia e incentiva quer seja nas tempestades, quer seja na bonança.

A minha irmã pelo exemplo de pessoa guerreira focada nos objetivos e conquistas. Uma pessoa implacável quando o que está em jogo são seus sonhos.

Aos amigos do curso pelo companheirismo, incentivo e ajuda nas horas de estudo presentes durante essa jornada.

Ao professor Evandro Bessa, hoje aposentado, pela maestria na ministração de suas aulas em “Contabilidade das Instituições Financeiras”. Saiba que este trabalho teve sua primeira faísca acesa quando participei de sua disciplina à época.

A minha orientadora pela presteza, paciência, dedicação e direcionamento sem o qual não seria possível a realização desse trabalho. Obrigado por acreditar no potencial de cada aluno seu. Um grande abraço – daqueles apertados que damos em pessoas que deixarão saudades.

A todos que participaram de forma direta e indireta dessa realização, meus sinceros agradecimentos.

“Educação financeira deve iniciar desde
tenra idade”

- Ndjizas Sabino

RESUMO

A contabilidade é um instrumento de análise, controle e gerenciamento. Uma das funções do contabilista é contribuir com a gestão financeira da entidade, dando melhor destino aos recursos. Nesse sentido a pesquisa propõe identificar a contribuição das áreas do conhecimento existentes no Curso de Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na formação do discente que possam orientar para a educação financeira e investimentos e disciplinas que possam ajudar a gerenciar as finanças pessoais. Para tal, o tipo de pesquisa adotado foi a qualitativa descritiva, utilizando o método de análise de conteúdo de Bardin. Como coleta de dados foi feita na matriz curricular, ementas. Como resultados obtidos infere-se que os conceitos e práticas da contabilidade podem ser aplicados no mercado financeiro bem como na gestão das finanças pessoais uma vez que os mesmos métodos de análises e controle podem ser adaptados para a pessoa física

Palavras-chave: Contabilidade. Educação Financeira. Finanças. Formação profissional.

ABSTRACT

Accounting is an instrument of analysis, control and management. One of the functions of the accountant is to contribute to the financial management of the entity, giving better use of resources. In this sense, the research proposes to identify the contribution of the existing areas of knowledge in the Accounting Course of the Federal University of Maranhão (UFMA) in the formation of the student that can guide to financial education and investments and disciplines that can help to manage personal finances. To this end, the type of research adopted was qualitative descriptive, using Bardin's content analysis method. As data collection was done in the curriculum, menus. As results it is inferred that the concepts and practices of accounting can be applied in the financial market as well as in the management of personal finances since the same methods of analysis and control can be adapted for the individual

Keywords: Accounting. Financial education. Finance. Professional qualification

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorização das disciplinas por área do conhecimento	31
Tabela 2 - Modelo da análise categorizada	32
Tabela 3 - Tabela de análise subcategorias relacionadas a finanças e SFN.....	35
Tabela 4 - Análise da subcategoria Educação financeira e contabilidade	36
Tabela 5 – Análise da subcategoria comportamento do investidor na educação financeira e investimentos digitais.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Gerenciamento das Finanças	15
2.1.1 Finanças Pessoais.....	16
2.2 A prática da Educação Financeira	16
2.2.1 Educação Financeira e Contabilidade	17
2.3 O Sistema Financeiro Nacional.....	19
2.3.1 A importância do Mercado de Capitais	20
2.3.2 A importância do comportamento do investidor na educação financeira ...	21
2.3.3 Os investimentos digitais elementos na educação financeira	22
3. A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	25
3.1 O curso de graduação em ciências contábeis na UFMA	27
3.2 Projeto Pedagógico e Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFMA.....	29
4. METODOLOGIA	31
4.1 Análise e Discussão	32
5. RESULTADOS OBTIDOS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	46
ANEXO I – Tabela de Análise por categoria	46
ANEXO II – Grade Curricular 2015.2 do curso de Ciências Contábeis da UFMA..	49

1. INTRODUÇÃO

O debate acerca da educação financeira no Brasil vem ganhando força e o reconhecimento quanto à importância do tema pelo governo brasileiro iniciou-se com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010 pelo decreto nº 7397/2010 posteriormente atualizado pelo novo decreto nº 10393/2020 cujo objetivo é fortalecer a cidadania por meio de ações de educação envolvendo os quatro reguladores do sistema financeiro do Brasil de modo a auxiliar a população a tomar decisões financeiras mais independentes e conscientes.

O Banco Central do Brasil (BCB) como supervisor e regulador do Sistema Financeiro Nacional (SFN) tem a missão de assegurar a estabilidade e eficiência do mercado financeiro trabalhando em prol do desenvolvimento econômico. Concordando que a educação financeira é um importante passo para o desenvolvimento e saúde financeira de uma nação o Banco Central disponibiliza em seu site o “caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais” cujo objetivo é desenvolver as habilidades dos cidadãos brasileiros a fim de que possam melhorar sua qualidade de vida a partir de atitudes comportamentais e conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais. Para mais, disponibiliza ainda em seu site, o curso online de gestão de finanças pessoais.

Participantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN), os bancos também demonstram interesse em contribuir com a orientação dos brasileiros quando o assunto é gestão das finanças. Em seus sites ou portais criados em associação com estes é possível verificar a existência de diversos materiais e cursos que promovem a educação financeira.

A Caixa Econômica Federal, por exemplo, apresenta em seu site várias informações direcionadas aos empresários e às pessoas interessadas nos assuntos relacionados às finanças. O conteúdo é composto por cursos, jogos, planilhas, cartilhas e vídeos que buscam auxiliar na administração das finanças trazendo conceitos básicos de receitas e despesas, juros e inflação, créditos e investimentos, dentre outros assuntos abordados dentro das finanças.

Relacionando o bem-estar do indivíduo com a educação financeira Arcuri (2018) afirma que “se todos falássemos claramente sobre dinheiro, sobre ganhos e gastos, as relações humanas seriam mais justas e verdadeiras”.

Nessa perspectiva, o caderno de educação financeira desenvolvido pelo BCB indica que a educação financeira se preocupa em demonstrar o funcionamento das atividades financeiras, tais como financiamentos, empréstimos, parcelamentos, créditos, dentre outras, de maneira que o conhecimento de tais atividades direcionem os cidadãos a escolhas seguras. (www.bcb.gov.br). Esse processo de educação financeira requer a compreensão sobre a ciência contábil, estudado em curso de bacharelado em ciências contábeis.

Sabemos que, segundo Ludicibus (2010), a contabilidade é a ciência que tem como objeto de estudo as mutações que ocorrem no patrimônio das instituições, buscando interpretar e compreender os fatos que as causam. Por esse motivo, o contador exerce papel fundamental quanto a produção, gestão e orientação sobre as informações contábeis no âmbito das entidades diferentemente constituídas. Por outro lado, no processo de formação do contabilista não é comum as associações sob o aspecto de uso dos conteúdos lecionados na gestão das finanças pessoais, ainda que conceitos contábeis possam ser aplicados também para a pessoa física, quando consideramos o objeto da contabilidade. Nesse sentido o profissional contábil pode utilizar os conhecimentos adquiridos na Universidade para evitar um desequilíbrio financeiro em suas finanças pessoais, e de quem lhes procurar no escopo da educação financeira.

A educação financeira pode ser compreendida como o processo pelo qual a sociedade fortalece seu entendimento em relação aos conceitos e produtos financeiros, levando-os a tomarem decisões conscientes e elevarem o seu bem-estar (OCDE, 2005).

A temática da presente pesquisa delimita-se à educação financeira quanto ao conhecimento dos alunos do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – UFMA na utilização do aprendizado adquirido em conteúdos relativos à gestão de finanças. Esses conteúdos quando repassados são direcionados às práticas empresariais, todavia, conforme o autor Sérgio Ludicibus (2010) os conceitos da contabilidade também podem ser aplicados às pessoas físicas

auxiliando no controle das finanças e do patrimônio estruturando o equilíbrio do orçamento.

Desse modo se tem a preocupação de entender como pode ser aplicado conceitos encontrados em algumas disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UFMA na gestão financeira pessoal e investimentos. Para tanto foram formulados os seguintes questionamentos: a) qual a contribuição das áreas do conhecimento existente no curso de contábeis para a educação financeira. b) E quais disciplinas ajudam a gerenciar as finanças pessoais?

Para buscar respostas às questões de pesquisa foram definidas como objetivo geral da pesquisa identificar quais conteúdos ensinados no decorrer do curso de formação em contabilidade podem auxiliar os alunos da Universidade Federal do Maranhão – UFMA a adotarem em suas finanças pessoais o equilíbrio financeiro.

Dentro dos objetivos específicos foram definidos os seguintes objetivos: identificar: a) os universos da educação financeira; b) quais conhecimentos em contabilidade e outros domínios, podem contribuir com as finanças pessoais; c) entender o que é uma matriz curricular; d) situar o comportamento humano na tomada de decisão financeira.

Essa pesquisa justifica-se pelo autor Ludicibus (2010) citado anteriormente quando afirma que conhecimentos em contabilidade podem auxiliar na provisão de informações e controle das finanças e evolução do patrimônio das pessoas físicas. E ainda, a sociedade nas condições atuais apoiada na tecnologia exige cada vez mais que a relação do homem com seus ativos (investimentos) ocorra de forma consciente pois o conhecimento do universo das finanças e as implicações que o envolve possibilitam ao indivíduo realizar uma previsão razoável com relação ao seu futuro financeiro aplicando com solidez seus recursos. Por conta disso, essa pesquisa é motivada pelas oportunidades tecnológicas, pelos diferentes portfólios, pela expansão do mundo digital, pelos ativos financeiros e digitais cada vez facilmente acessados e disponibilizados aos usuários. A presente pesquisa diferencia-se dos trabalhos de Melo e Moreira (2021) que buscaram verificar o nível de educação financeira dos alunos de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA e de Marangoni (2017) que desenvolveu uma pesquisa no sentido de analisar o uso da contabilidade na educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMT relacionando a aprendizagem dos conceitos básicos da contabilidade com o controle de gastos e

rendimento na administração do patrimônio por propor uma análise na matriz curricular da instituição de modo a verificar quais disciplinas podem contribuir com as finanças pessoais dos discentes para que os mesmos possam criar riqueza e examinar a contribuição de cada área da contabilidade para essa finalidade.

A natureza da pesquisa é qualitativa descritiva tendo como base o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis vigente desde 2015. Ademais, estrutura-se com cinco capítulos, sendo eles, introdução, revisão bibliográfica, metodologia, resultados e discussões e, por fim, conclusões e referências bibliográficas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo estão abordados os principais conceitos presentes na literatura consultada para desenvolver o estudo quanto ao que é necessário para se realizar a educação financeira a partir da formação acadêmica em ciências contábeis.

2.1 Gerenciamento das Finanças

Na perspectiva de gerenciamento das finanças, torna-se importante abordar conceitos relacionados a esse conteúdo.

De acordo com Gitman (2010, p.3):

“Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais”.

De acordo com o autor, o universo das finanças envolve diversos usuários e operações de entrada e saída de recursos financeiros. Esse conceito engloba diversos domínios da sociedade, aplicando-se exclusivamente às pessoas físicas e jurídicas envolvidas no mercado financeiro, que atuam nos mais diversificados modos de investimentos e parcerias.

Nesse sentido, ao trazermos à atualidade do mercado financeiro um elo existente entre estes, sob a perspectiva das finanças e contabilidade. Uma vez que esta última carrega o conhecimento e sistemática de reconhecimento da riqueza, tanto pra pessoas jurídicas e físicas.

Nesse sentido vê-se que a contabilidade tem acompanhado em sua história o processo de registro e geração de riqueza. Para além disso, a ciência contábil tem se mostrado competente ao oferecer dados que suportam a execução de aplicações financeiras baseadas na análise de demonstrações financeiras e análise de investimento em ativos financeiros. (DINIZ, 2015). Dada sua relação dentro do estudo das finanças, a contabilidade contribui nas áreas fiscal, planejamento e gerenciamento de risco, matemática, estatística dentre outros para direcionar como lidar com o mercado financeiro. A partir desse viés podemos aliar o conhecimento existente das áreas citadas para significar um aumento promissor no acúmulo de patrimônio quando ocorrer o gerenciamento aplicado na gestão das finanças empresarial e pessoal. Para

tanto nos próximos itens do trabalho serão abordadas temáticas na interação finanças, educação financeira e contábil.

Todavia, reafirma-se que a abordagem trazida neste trabalho está relacionada ao aprendizado sobre finanças acessado na formação adquirida no curso de ciências contábeis no uso particular ou que possa ser orientado também a outros cidadãos.

2.1.1 Finanças Pessoais

As finanças pessoais referem-se ao estudo e aplicação de conceitos financeiros que contribuem para a gestão financeira de uma pessoa ou grupo familiar (SILVA, 2018).

A importância da gestão das finanças pessoais perpassa pelo conhecimento, isto é, saber sua condição orçamentária, controle do dinheiro, aprendizado acerca de investimento, preocupação com o futuro e, sobretudo, a possibilidade de realizar sonhos. A respeito disso Cerbasi (2012, p. 30) reforça:

“Seu planejamento financeiro familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz em gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade. Alcançar e manter o equilíbrio orçamentário mês a mês é fundamental para viabilizar a realização de seus sonhos[...].”

O autor chama a atenção para a importância do equilíbrio orçamentário, destacando que a diferença entre o que ganha e o que gasta pode ser usado para investimentos regulares para que haja o acúmulo. Percebe-se então que a educação financeira é capaz de levar indivíduos a adotarem práticas que estimulem o acúmulo de recursos financeiros a fim de atingirem sonhos.

2.2 A prática da Educação Financeira

É sabido que o bem-estar e a qualidade de vida estão ligados pela forma como o indivíduo interage com o dinheiro. Conforme Arcuri (2018) se todos falássemos claramente sobre dinheiro, sobre ganhos e gastos, praticando a gestão das finanças, as relações humanas seriam mais justas e verdadeiras. A partir desse raciocínio notamos a importância do conhecimento e aplicação dos conceitos e práticas encontrados na educação financeira de modo a auxiliar na construção do patrimônio e gerenciamento das finanças.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) a educação financeira é o processo pelo qual a sociedade melhora seu entendimento em relação aos conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo as competências necessárias para tomarem decisões conscientes de modo que saibam onde procurar ajuda e adotem ações que melhorem o seu bem-estar.

Para o Banco Central do Brasil (Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais, 2013) consumidores conscientes, isto é, bem educados financeiramente pleiteiam produtos e serviços conforme suas reais necessidades, usufruem de benefícios econômicos, conseguem evitar o consumismo compulsivo, comportam-se racionalmente diante das oportunidades de financiamento, acompanham o planejamento familiar, tendem a realizar os projetos e, além disso, mantêm uma boa gestão financeira pessoal.

Dessa forma, observamos que consumir de forma planejada e consciente requer disciplina, conhecimento, autocontrole e não necessariamente significa deixar de realizar compras, ir aos cinemas, viajar, entres outros hobbies. A vantagem de planejar o consumo tem a ver com o fôlego financeiro quer seja pessoal, quer seja familiar, diante de circunstâncias adversas. Cerbasi (2012) destaca a importância de uma vida financeira organizada tendo em vista que muitas dívidas atrapalham a conquista de sonhos que poderiam ser conquistados com uma maior facilidade caso houvesse planejamento e disciplina.

Corroborando com a importância da educação financeira o Banco Central do Brasil (BCB) por meio do seu caderno de educação financeira afirma que “é o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades” (BCB, 2013)

Isso posto, notamos que falar de educação financeira vai além do modus operandi “como” e se relaciona com o “por quê” de modo que essa contribuição, no enfoque das pessoas físicas, gera qualidade de vida, uso consciente dos recursos e conseqüentemente aumento de patrimônio e retornos financeiros.

2.2.1 Educação Financeira e Contabilidade

A partir dos progressos ocorridos nas grandes organizações, em especial por conta do processo de globalização, a contabilidade evoluiu para acompanhar a

padronização de normas, o avanço tecnológico e as novas exigências dos usuários. Isso foi possível por meio da adoção de sistemas contábeis informatizados que, além de sistematizar o volume de informação, permitiram transferir rapidamente os dados das demonstrações para instituições de mercado, sítios de finanças e bancos. Nessa perspectiva, o advento da informática trouxe, entre outras coisas, praticidade e velocidade na realização das operações, bem como possibilitou que hoje tivéssemos aplicativos de instituições financeiras em nossos smartphones. É nesse contexto de fácil e rápido acesso a informações e operações bancárias que as pessoas acessam as informações pertinentes ao seu saldo bancário realizam transações em segundos, utilizando-se da transformação digital que alcançou o mercado financeiro conforme explica o sitio Consumidor Moderno. (www.consumidormoderno.com.br)

A partir da necessidade da educação financeira na vida das pessoas quando aliada ao conhecimento da contabilidade, estes juntos podem fornecer um sólido alicerce na geração de riqueza e controle patrimonial.

Este pensamento é sustentado por Ludícibus (2010) o qual comenta que os conhecimentos em contabilidade podem auxiliar no suprimento de informações e controle nas finanças e no patrimônio das pessoas físicas, além de estruturar o equilíbrio do orçamento doméstico.

De modo semelhante a uma empresa, as pessoas físicas também têm rotinas que envolvem o fluxo de entrada e saída de recursos. Nesse contexto, salário, rendimentos, renda extra são alguns exemplos de entrada. Pagamentos das contas, dívidas e outros gastos representam as saídas. É notável, portanto, que muitos conceitos e termos que estamos familiarizados dentro da contabilidade estão incluídos na rotina financeira das pessoas, mas cujo controle e gestão não são trabalhados de forma semelhante.

Griffin (2012) afirma que é de grande relevância que se conheça os fundamentos da contabilidade e finanças ao passo que formam um arcabouço primário no planejamento, organização, administração e controle das operações de qualquer organização uma vez que o resultado de um ciclo contábil identifica lucros a serem distribuídos a acionistas ou reinvestidos pela empresa.

Assim, verificamos que a contabilidade pode ser uma ferramenta para a educação financeira tendo em vista que fornece dados para as pessoas – que conhecendo seus ativos e passivos podem planejar decisões a fim de investirem na evolução do patrimônio.

Corroborando com essa ideia Marion (2014) afirma que as principais demonstrações contábeis podem ser utilizadas, ainda que de maneira simplificada, pelas pessoas físicas para obterem o controle de riqueza, controle de gastos e superávits de receitas. Apesar disso, a educação financeira na formação contábil tem sido pouco fomentada.

Em virtude disso, a educação financeira sustentada na contabilidade demonstra ser capaz de levar indivíduos a reduzirem as consequências do desequilíbrio financeiro que afetam de forma individual o estado psicológico e a vida familiar, podendo se estender a aspectos macroeconômicos.

A conscientização dos indivíduos quanto à existência da informação contábil que possa oferecer técnicas que os ajudem a fazer seus investimentos motiva o profissional de contabilidade a dominar a análise de demonstrações contábeis, auditoria, análise de fluxo de caixa, matemática financeira, entre outros conteúdos desde o período de formação até a educação continuada para assessorar as pessoas físicas nas suas finanças. A partir do domínio desses conteúdos o profissional contábil e investidores buscam conhecer e entender o funcionamento e conceitos utilizados no sistema financeiro para adotar decisões de maneira assertiva quanto aos investimentos a serem realizados.

2.3 O Sistema Financeiro Nacional

Como dito anteriormente é vital ao profissional contábil conhecer o funcionamento do sistema financeiro nacional a fim de assegurar às pessoas físicas a correta relação entre o objetivo e os meios disponíveis nesse mercado quanto aos investimentos.

O Sistema Financeiro Nacional (SFN), tem sua composição definida nos termos da lei nº 9.069/95, é responsável pela circulação de recursos entre credores e tomadores por meio de entidades e instituições que o compõe. Segundo o Banco Central do Brasil, trata-se de um conjunto de entidades e instituições que promovem

a intermediação financeira. Destaca ainda que é por meio desse sistema que empresas, pessoas e governo circulam a maior parte de seus ativos, realizam investimentos e pagam as suas dívidas.

O SFN é dividido em dois subsistemas, o normativo e de intermediação, essa estrutura fundamental é assim dividida por conta das características e finalidades das entidades atreladas aos subsistemas que são: normativos, supervisores e operadores.

Na presente pesquisa destacaremos a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), inserida no subsistema normativo, por conta de sua relação e atuação junto aos investidores e mercado acionário.

Criada em pela lei 6.385/76 com o objetivo de normatizar, fiscalizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil, a CVM trata-se de uma entidade autárquica com regime especial, vinculada ao Ministério da Economia, possuindo autonomia financeira e orçamentária que emite instruções normativas, fundamentadas na lei 6.404/76: Lei das sociedades por ações, mais conhecida como “Lei das S.A’s” – que é estudada no contexto da grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFMA abordado mais detalhadamente na disciplina “Contabilidade Avançada”.

2.3.1 A importância do Mercado de Capitais

O mercado de capitais é responsável por proporcionar liquidez aos títulos emitidos e viabilização do processo de capitalização de empresas, estabelecendo de maneira direta uma relação de financiamento entre o prestador de recursos e o beneficiário. É um segmento do sistema financeiro disciplinado pela Lei 6.385/76 cuja função é intermediar a operação de captação de recursos por meio dos interessados em investir em projetos e empresas.

A importância desse mercado é bastante observada no universo das empresas, a medida em que propicia o desenvolvimento destas, conforme descrito por SILVA (2008, p.58):

“Se por um lado as Sociedades Anônimas foram uma grande mola propulsora do desenvolvimento da indústria, por outro lado, o Mercado de capitais, ao gerar recursos para investimento nas empresas, representou, também enorme fator de desenvolvimento empresarial”.

Embora a visão adotada por Silva seja de enaltecer os ganhos para o setor empresarial, verifica-se que tanto tomadores como investidores se beneficiam das operações realizadas nesse mercado. Investidores subsidiam recursos em troca de dividendos enquanto tomadores tem suas operações fomentadas pelo capital absorvido no mercado de capitais.

Quanto ao modo de realizar as operações no mercado de capitais executado pela bolsa de valores, este em meados dos anos 90 era operacionalizado por meio do acompanhamento do painel eletrônico de forma simultânea com o “viva-voz” – método em que ganhava quem falava mais alto a medida em que se tentava negociar os papéis – esse não é o meio pelo qual as transações são realizadas hoje, com a criação de plataformas tecnológicas desenvolvidas, A exemplo da Bolsa, o sistema Home Broker permite que ordem de compra e venda sejam dadas de forma eletrônica por meio de smartphones, tablets, computadores e etc. Toda essa tecnologia vem agregar para investimentos em empresas por parte das pessoas físicas que de modo acessível dispõe de recursos para aumentar seus ganhos nestes investimentos.

2.3.2 A importância do comportamento do investidor na educação financeira

Quando falamos do mercado acionário e de investimentos, tratamos de um ambiente repleto de incertezas e possibilidades. Diante dessa perspectiva, apesar de existirem ferramentas tecnológicas que auxiliem a análise dos investimentos, o homem enquanto tomador de decisões ainda continua sendo o elemento central nesse processo pela responsabilidade de fazer escolha ou tomar decisão. Por conta disso, torna-se importante considerarmos também as motivações e emoções humanas no processo de decisões quanto aos investimentos, isto é, o comportamento do investidor uma vez que este é um mercado sensível.

Sobre os investimentos em renda variável, especialmente ações, PIESKE (2005, p. 23) afirma:

“Possui características que costumam gerar no consumidor, principalmente pessoa física, um comportamento de compra bastante complexo, de alto envolvimento, pois se trata de um produto com características muito particulares”.

Diante dessa afirmativa, observamos que é importante levarmos em consideração fatores ignorados pelas finanças neoclássicas¹ tendo em vista que alguns fatores contidos nos pilares das finanças comportamentais podem ser acentuados diante da facilidade de acesso, disponibilidade de dispositivos e ferramentas que permitem a participação dos indivíduos nesse mercado.

Nesse sentido, as Finanças comportamentais levam em consideração a ineficiência do mercado, buscando identificar como as emoções e erros cognitivos influenciam nas decisões dos investidores e como determinados padrões de comportamento determinam as mudanças no mercado.

Adotando outro viés, a psicologia financeira, por sua vez, atribui o sucesso financeiro do indivíduo ao seu comportamento em relação ao dinheiro e não às suas habilidades técnicas. Segundo Housel (2021, p.15) “[...] o sucesso financeiro não é uma habilidade técnica. É uma habilidade pessoal, na qual o seu comportamento é mais importante do que o seu conhecimento”.

Sob essa perspectiva, o comportamento está relacionado diretamente às decisões de aplicação dos recursos humanos disponíveis quais sejam tempo, dinheiro ou esforço com a finalidade de consumir ou não por quaisquer que sejam os meios.

A respeito do comportamento do investidor brasileiro, PIESKE (2005, p.86) conclui que a euforia é a emoção mais presente no processo de negociação, quando alimentados pela expectativa de lucro, e, ansiedade, medo, insônia e sudorese quando percebem o risco de perderem dinheiro.

Dito isso, a possibilidade do aumento gradual de participantes desse mercado, principalmente com o crescimento dos canais digitais, demonstra que o estudo a respeito da contribuição da ciência contábil em âmbito pessoal e social é importante no auxílio a decisões que podem afetar, além da vida econômica, a *psiquê*.

2.3.3 Os investimentos digitais elementos na educação financeira

Os investimentos digitais estão acessíveis às pessoas físicas para investirem no mercado acionário e outros investimentos, desde que disponha de algum valor para

¹ Porque é por meio de críticas à sua abordagem que é desenvolvida as “novas finanças” – onde as finanças comportamentais estão inseridas. (FILHO, 2011).

investir, do conhecimento da informação contábil e do domínio sobre como manusear a tecnologia disponível.

De olho nesse novo cenário digital cada vez mais crescente, a Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN divulgou uma pesquisa realizada pela Deloitte acerca do uso e investimento na tecnologia bancária tendo como base o ano de 2020. Foram observados, entre outros temas, as transações bancárias e a evolução do consumidor digital. Segundo a pesquisa, o total de transações bancárias registraram um crescimento de 20% em relação em 2019 sendo que os canais mais utilizados foram o Mobile Banking e o Internet Banking (FEBRABAN, 2021).

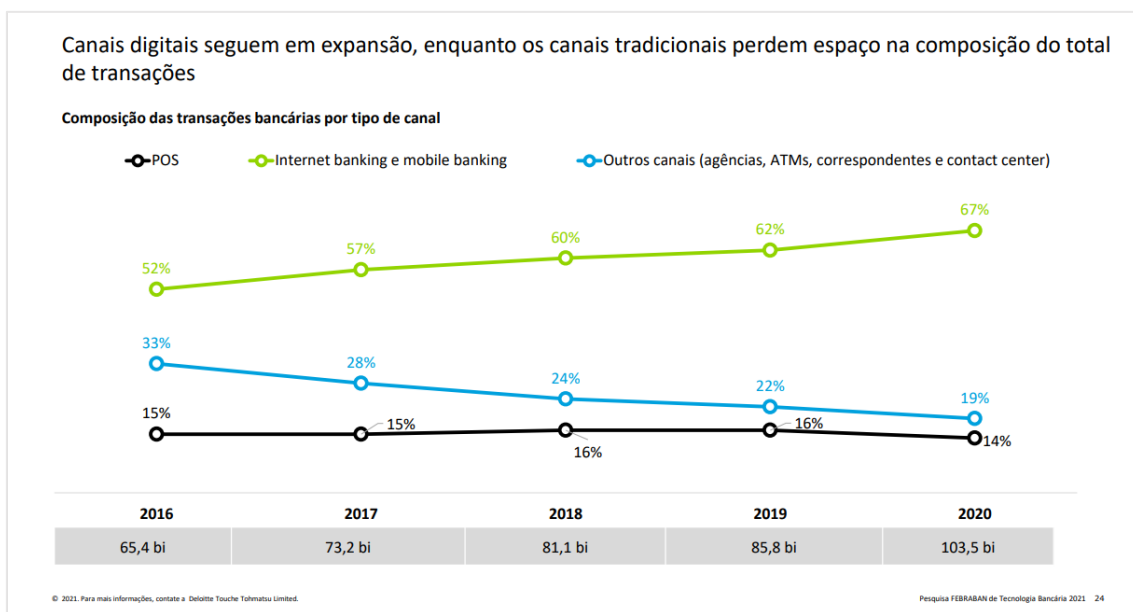


Figura 1- Expansão de canais digitais conforme pesquisa FEBRABAN/Deloitte

Tendo em vista que o mobile banking trata-se da disponibilização de serviços bancários por meio de aplicativos fornecidos nas lojas de softwares dos smartphones e outros dispositivos móveis torna-se fundamental que ocorra uma conscientização do manejo dos recursos e transações disponibilizadas através dessa plataforma, orientando aqueles que observando o avanço tecnológico, o crescimento da disponibilidade e facilidade da realização de transações digitais buscam suprir suas demandas.

Essa importância é acentuada pelo interesse demonstrado pelos jovens em investir na Bolsa de Valores conforme um levantamento da Easynvest by Nubank (Lopes, 2021), isto é, há uma busca por resultados de longo prazo que podem trazer resultados positivos à construção do patrimônio.

De acordo Reis e Tadewald (2018, p.7):

“Acreditamos que uma abordagem educativa, como a que pregamos, seja melhor para o investidor no longo prazo. Decisões de investimento estimuladas por sentimentos de ganância e medo geralmente não serão decisões acertadas. Investir é difícil, e é preciso ser racional na decisão de alocar capital.”

Logo, conforme os autores observamos que o processo de decisão no que tange aos investimentos envolve análise de dados, de cenários e, sobretudo, conhecimento e racionalidade, sendo possível, pois, a contabilidade fornecer tal suporte aos investidores uma vez que se empenha em, além de fornecer dados aos usuários, interpretá-los.

Desse modo o profissional contábil pode contribuir com esse novo mercado ao conhecer os conceitos, funcionamento dos aplicativos e ferramentas de investimentos digitais, destacando o conhecimento a respeito de taxas e suas variações, mercado acionário e de investimentos, aspectos econômicos que influenciam na decisão de alocação de capital, bem como conteúdos inerentes à ciência contábil que podem ser aproveitados nos processos de decisão de investimentos a partir da análise de dados, impulsionando dessa maneira, além de uma abordagem educativa, processos de decisões racionais nos investimentos digitais.

Após a discussão sobre finanças e contabilidade o próximo item aborda a formação na graduação em ciências contábeis na ótica contábil para que o estudante ou profissional possa atuar como investidor pessoa física e vislumbrar a atuação como consultor de mercado financeiro para pessoas físicas. (sugestão deste autor)

3. A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O cenário mundial vem sendo transformado rapidamente mediante a criação de novas tecnologias e sistemas, bem como a partir de mudanças socioculturais, políticas e econômicas. Nesse contexto, é importante que o profissional com formação em Ciências Contábeis tenha capacidade de realizar uma leitura panorâmica das influências que essas transformações impactam em sua formação – refletidas nas competências e habilidades exigidas no processo – e também em sua atuação no mercado. (REIS et al, 2015).

Dessa forma, desenvolver um processo de ensino-aprendizagem voltado ao pensamento crítico e às soluções de problemas pode facilitar a aplicação da interdisciplinaridade demandada pelo processo de globalização.

De acordo com DiGiorgi, Pizolato e Morettin (2001, p.11):

“Mudar o processo de ensinar e aprender programado para um ensino investigativo e compartilhado, possibilita ao aluno: formação do seu caráter, resgatar a essência humana, estruturar suas ideias, analisar de seus pensamentos (erros e acertos), resolver problemas; numa palavra **fazer pensar**, ser gestor da sua própria vida.”

Depreendemos, pois, a partir dos autores, que uma educação sólida relacionada com as novas estruturas sociais, políticas, econômicas que surgem decorrentes do mundo globalizado, bem como com o que se espera do perfil do profissional possibilitam o desenvolvimento de um pensamento crítico capaz de tornar o indivíduo gestor de si.

A partir da possibilidade da renovação do modelo educacional e considerando a projeção de futuro para profissão contábil percebe-se que o perfil do profissional contabilista nos últimos anos vem se modificando trazendo consigo novos padrões comportamentais de qualificação e desempenho. (REIS et al, 2015)

Conforme Nasi (1994, p.5) *apud* SOUZA, 2013, p.12:

“[...]O contador deve saber comunicar-se com outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter uma formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo. *Deve estar em constante atualização*”

profissional, consciente de sua responsabilidade social e profissional". (grifo nosso).

Logo, apreendemos do autor, que construir uma visão interdisciplinar de sua formação significa aproveitar as oportunidades e o vasto campo de atuação, acentuado ainda mais pelo avanço tecnológico e utilização de dispositivos móveis, possibilitando que o contabilista por meio do seu trabalho, conhecimento e habilidades possa exercer suas atividades nas mais diversas funções, avaliando, orientando, administrando e definindo o melhor caminho a ser traçado para o alcance de um dado objetivo. Sobre as funções do contabilista (Silva et al, 2011, p.7) apontam:

"Nesse contexto o contabilista registra, quantifica, projeta, analisa, avalia, orienta e produz outros elementos, de cuja essência, depende dos organismos econômicos, administrativos e financeiros, sobretudo para decidir, manter ou reorientar as ações e os rumos dos negócios e a gestão das organizações".

Podemos afirmar, portanto, que as competências e habilidades acompanham o mercado a fim de que o contabilista deve se adequar às novas demandas observando o disposto no código de Ética e legislação vigente tornando-se agente ativo na manutenção do equilíbrio e do crescimento social de toda a sociedade.

Essa nova realidade também se reflete nos mecanismos de responsabilidades aplicadas ao profissional atuante nessa área dentre os quais destacamos o novo Código Civil de 2002 – que incorporou ao ordenamento jurídico a responsabilização solidária; e o Código de Ética Profissional do Contador 02/2019 (Norma Brasileira de Contabilidade, NBC PG01) aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC. A respeito das responsabilidades do Contador e outros auxiliares, o Código Civil Brasileiro versa em seu art. 1.177, parágrafo único:

Art. 1177. Os assentos lançados nos livros ou fichas do preponente, por qualquer dos prepostos encarregados de sua escrituração, produzem, salvo se houver procedido de má-fé, os mesmos efeitos como se o fossem por aquele. Parágrafo único: No exercício de suas funções, os prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente como o preponente, pelos atos dolosos.

Logo, o Código Civil Brasileiro reconhece a importância da atuação do profissional contábil ao responsabilizá-lo direta e pessoalmente quando na prática de suas atribuições, por atos culposos; e, quando dolosos, solidariamente. Nesse sentido, uma consciência de atuação ética para além da formação, leva o profissional

a ter além de responsabilidade social, responsabilidade com a imagem da profissão, resguardando-se de atos ilícitos.

Para além disso, quanto à condução da atividade contábil o Código de Ética (NBC PG01) destaca:

- a) É dever do contador exercer com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observando as normas brasileiras de Contabilidade e a legislação vigente, resguardando o interesse público, o interesse de seus clientes ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.

Dessa forma, pensando nos benefícios de uma atuação ética podemos destacar a geração de confiança, o reconhecimento na promoção do bem-estar da sociedade por meio da geração de riqueza individual, coletiva e a prestação de serviços com vistas em observância ao que é digno e respeitoso dentro dos padrões morais e éticos da sociedade.

Sobre a importância da função social do contabilista na promoção do bem-estar social, KROETZ *apud* SOUZA, 2013, p.18 define:

“A função social do conhecimento contábil é tão vasta que um dia haverá de ser assim reconhecida, entendendo que através da contabilidade que se conseguirá o bem-estar das nações, pelo emprego dos modelos de eficácia patrimonial, capazes de indicarem caminhos para a prosperidade individual e social, sob uma ótica de respeito a vida de todos os seres”

Portanto, podemos observar que o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao mercado financeiro, sobretudo por meio de investimentos digitais, está intrinsecamente ligado à capacidade de indicar caminho de prosperidade individual e social destacadas pelo autor.

Nesse contexto, discutiremos nos itens a seguir as competências e habilidades que podem ser fomentadas na formação que possibilitam ao futuro profissional de contabilidade atuar no mercado financeiro.

3.1 O curso de graduação em ciências contábeis na UFMA

A graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem seu surgimento consolidado pela resolução CONSUN nº 30 de 24.09.1974 e Resolução nº 287/74, obtendo reconhecimento através do Decreto nº 83.307/79 e parecer nº 174/79 do Conselho Federal de Educação, tornando-se o primeiro curso de Ciências Contábeis de Nível Superior do Estado do Maranhão,

atendendo aos anseios da sociedade em virtude do aumento das atividades comerciais, de indústria e setores afins com vistas a ensejar a transformação social, econômica e política do Maranhão.

Atualmente, o Curso de Ciências Contábeis observa do disposto na Resolução do Conselho Nacional de Educação 10 (CNE) de 16 de dezembro de 2004 para a elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC, aliando as diretrizes estabelecidas com os objetivos institucionais de modo a garantir o desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis no exercício da profissão contábil.

Dentro das diretrizes apresentadas para elaboração do Projeto Pedagógico e considerando o objetivo do exercício da profissão contábil encontram-se as competências e habilidades que se relacionam com uma educação financeira do profissional no que tange ao investimento pessoal de modo que desenvolva riqueza a partir de sua formação, sendo este também um usuário da informação contábil.

Conforme Fleury M. e Fleury. A (2001) a competência é definida como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

As competências traçadas no projeto pedagógico de Ciências Contábeis da UFMA estão relacionadas aos domínios de conteúdos necessários às informações utilizadas no mercado de investimentos. Dessa forma, as disciplinas devem contemplar assuntos sobre taxas, juros, capitalização, investimento, mercado financeiro e outros.

Quanto às habilidades estas se referem a aptidões necessárias na formação tais como: raciocínio lógico, facilidade para uso de equipamentos tecnológicos, interpretação. Conforme Chiavenato (2014) habilidade é “a capacidade de transformar o conhecimento em ação e que resulta no desempenho desejado”.

Essas habilidades e competências estão embutidas no elenco de disciplinas dispostas na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, discutida no item a seguir.

3. 2 Projeto Pedagógico e Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFMA.

O debate ensejado na construção do Projeto Político Pedagógico denota sua importância como base para a formatação da matriz curricular considerando aspectos inseridos na Resolução do Conselho Nacional de Educação a fim de alcançar os objetivos definidos. Dessa forma, representa muito mais que um plano a ser seguido de maneira tal que é vivenciado por todos os envolvidos. Conforme VEIGA (2001, p.110) o Projeto Político Pedagógico é definido como:

“Um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade [...], traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso[...]”.

Dessa forma, verificamos, de acordo com o autor, que o projeto pedagógico define o conjunto de elementos orientadores de todas as ações didáticas-pedagógicas, podendo sofrer adequações para atender a realidade na qual está inserido, resguardando o compromisso e a autonomia da instituição.

A matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFMA inserida no Projeto Político Pedagógico é elaborada de modo a contemplar os requisitos nele contidos estruturando-se em módulos de 8 níveis, totalizando 3.240h, distribuídas em componentes curriculares de natureza obrigatória e optativa buscando desenvolver as competências e habilidades necessárias, elencadas no projeto pedagógico, nos alunos.

Contudo, o art. 2 item I aponta que o projeto pedagógico deve conter o perfil esperado para o formando em termos de habilidades e competências.

Ao analisarmos o projeto pedagógico de Ciências Contábeis da UFMA no item 2.8 “Competências, Habilidades e Atitudes” encontramos como uma competência pertinente ao tema aqui abordado:

“II) “Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.”
(Projeto Pedagógico Ciências Contábeis UFMA, p. 15)

Destacamos ainda o art. 3 item I da Resolução do CNE que descreve a respeito do papel do curso de Ciências Contábeis no sentido de possibilitar as condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I) “Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.” (Resolução CNE10, 2004, p.2)

Além disso, caracteriza-se pela crescente interdisciplinaridade requisitada pelo profissional contábil, uma vez que há diversos âmbitos possíveis de atuação profissional. Nesse sentido, uma formação contábil que enseje o suporte em investimentos faz-se necessária dada a atualidade, facilidade, disponibilidade e uso de plataformas que permitem a inserção de um número de investidores cada vez maior no mercado de capitais. Por esse motivo, o Conselho Federal de Contabilidade demonstrou preocupação com a rápida mutação da economia e do mercado de modo que trabalha em proposta de mudança da Resolução CNE/CES nº 10 a ser apresentada ao Ministério da Educação (MEC) destacando que os contabilistas necessitam ser atualizados a partir de um currículo alinhado com essa nova realidade, vindo a contribuir com o desenvolvimento sustentável do país uma vez que aspectos da educação financeira tem modificado cada vez mais o mercado, a economia, a sociedade e principalmente buscando nas ciências contábeis respaldo científico e preditivo de resultados do investimentos no mercado.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa descritiva aplicada e utiliza a técnica de análise de conteúdo de Bardin identificando como metodologia de resposta e interpretação para questão de pesquisa. Buscou interpretar os dados coletados dentro da grade curricular do curso de bacharelado em ciências contábeis e os componentes curriculares que podem auxiliar o profissional contábil na geração de riqueza, atuação dentro do mercado de investimentos, sobretudo, por meios digitais.

A técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) consiste em três etapas, a saber: a) pré-análise – fase da organização propriamente dita, levantamento do material; aqui realizado mediante revisão bibliográfica sobre conceitos importantes à temática, buscando entender o projeto pedagógico, além de levantar a matriz curricular de Ciências contábeis da UFMA. b) análise – fase em que são realizadas as operações de codificação, em função de regras previamente estabelecidas. Nessa etapa de análise foram identificadas por período do curso o elenco de disciplinas ministradas por cada semestre de acordo com o estabelecido no projeto pedagógico e ementas que podem contribuir com a construção do conhecimento necessário para embasar as decisões na gestão financeira e mercado financeiro. E, por fim, c) categorização – formulada pelo autor a partir da aplicação do método de análise de conteúdo, alocando as disciplinas conforme áreas do conhecimento consistindo na operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto (grade curricular), relacionando a área de conhecimento com conceitos da realidade da educação financeira. Nessa fase extraímos da matriz disciplinas relacionadas que dão suporte ao processo decisório na área de investimentos e gestão de finanças, classificando-as conforme as áreas de conhecimento. Na Tabela 1 apresenta-se a categorização adotada e, na Tabela 2, o modelo de análise por categorias.

Tabela 1 - Categorização das disciplinas por área do conhecimento

CATEGORIAS	ÁREAS DE CONHECIMENTO	Sub categorias	CONCEITOS
	Finanças		Gerenciamento das finanças Finanças pessoais
	Economia		Educação financeira e contabilidade
	Administração		SFN e Mercado de Capitais

Ciências Contábeis	Os investimentos digitais
Matemática e estatística e Psicologia	Comportamento do investidor na educação financeira

Fonte: autoria própria.

Tabela 2 - Modelo da análise categorizada

Categorias	Temas importantes na educação financeira	Níveis	Disciplinas	Ementas	Análise
Área de Conhecimento		Período ou de curso de ministração	Componente Curricular	Essência dos conteúdos ministrados	Análise realizada pelo autor

Fonte: autoria própria

Seguindo o método de análise de conteúdo, a análise a feita recaiu na interpretação das informações coletadas projeto pedagógico, matriz curricular, ementas. A discussão e análise é apresentada no item 4.1 a seguir.

4.1 Análise e Discussão

Como análise considera-se a partir da base do referencial teórico apresentado a interpretação e significado dos conteúdos. Nesse sentido, a fim de atender aos objetivos gerais e específicos desta pesquisa, as análises foram distribuídas conforme as categorias por área de conhecimento e subcategorias relacionando-as com a matriz curricular do Curso de Contábeis da UFMA.

Considerando a categoria “Ciências Contábeis” percebemos que possibilitam ao discente e ao futuro profissional a compreensão de conceitos básicos sobre ativos, passivos, patrimônio e resultado e avançados para a aplicação na gestão financeira e investimentos ao passo constroem um arcabouço sólido ao destacarem o objeto, a finalidade, contextualização com o cenário internacional e, sobretudo, os métodos de análise das demonstrações emitidos por meio da Ciência Contábil, podendo estas serem adaptadas conforme afirma Marion (2014), ainda que de maneira simplificada, para uso pelas pessoas físicas.

Destacando os componentes curriculares inseridos nessa classificação atribuímos a Contabilidade Básica I, Contabilidade Avançada II e Análise das Demonstrações Contábeis, respectivamente, o nível de conhecimento previamente adquirido, conceitos iniciais, ambientando o aluno na área de estudo da ciência

contábil, bem como estabelecendo noção do patrimônio e suas mutações; entendimento a respeito da Lei das Sociedades Anônimas (SAs), incluindo sua formação, estruturação, características, partes beneficiárias, acionista e seus direitos, lucros, reservas e dividendos. E por fim, a análise de demonstrações contábeis ao instruir a análise por meio de índices utilizando-se, inclusive, de sistemas contábeis informatizados, que possibilitam o acompanhamento e avaliação da evolução do patrimônio e/ou investimentos. Esses conteúdos tem maior relevância no contexto desta pesquisa porque entendemos que suas contribuições para o cenário de educação financeira e investimentos revelam-se essenciais.

Observando as áreas de matemática e estatística e verificando as ementas foi detectado que os conteúdos nela inseridos ajudam na compreensão de assuntos que requer raciocínio no processo decisório no que tange aos investimentos. Na medida em que se utiliza conhecimento matemático e técnicas que permitem a avaliação e compreensão desse mercado desenvolve-se o raciocínio lógico e a resolução de problemas, característicos dessas disciplinas que servem de técnicas de simulação e projeção para entender o comportamento do mercado financeiro.

Quanto a área de finanças foi observado que os conteúdos sobre finanças tradicionais e modernas, hipóteses de mercados eficientes, teoria das perspectivas, finanças corporativas com investidores e/ou gestores irracionais e aversão ao risco nela referidos auxiliam na compreensão sobre o mercado de capitais e, além disso, levam ao entendimento de que aspectos irracionais (estados emocionais) contribuem na decisão dos investidores. Dessa maneira, indica que o fator decisório do homem não está relacionado apenas aos números, mas também a expectativas de resultados, medos e anseios. (Filho, 2011)

No que se refere à categoria Administração constatamos que sua contribuição apesar de ser estudada no contexto empresarial, pode ter seu conteúdo adaptado às pessoas físicas, favorecendo a avaliação e organização financeira. (Iudicibus, 2010). Embora tenha um enfoque no âmbito empresarial, a implementação de conceitos tais como caracterização e estudo da estrutura financeira, análise da situação econômico-financeira, orçamentos e suas vantagens adotados nesse componente às pessoas físicas é possível de suma importância na gestão financeira ajudando-as a atingir

objetivos e planejar ações de melhorias, por meio da análise, fixação de objetivos e organização.

Considerando a área de Economia, bem como o componentes curriculares nela inserido, sua ementa e conteúdos abordados tais como conceito de Economia e sua aplicação na administração e na contabilidade, sistemas econômicos, aspectos fundamentais da Teoria microeconômica e macroeconômica, política fiscal, monetária e noções gerais sobre a inflação entendemos que seus conteúdos possibilitam o entendimento a respeito do funcionamento da economia do país, abordando aspectos micro e macroeconômico, além da política fiscal e monetária entendendo como os impactos das decisões tomadas nesse setor afetam os investimentos.

No que tange à categoria Psicologia, entendemos sua contribuição na pesquisa quanto ao fundamento no comportamento humano, que no contexto do curso apesar de ser lecionada abordando um viés organizacional, (aliada a finanças comportamentais já abordada na categoria de finanças) trabalha conceitos e aspectos do comportamento humano. Significando que o fator comportamental do homem é determinante no processo decisório e pode ser a razão do sucesso financeiro de acordo com Housel (2021) “o sucesso financeiro[...] é uma habilidade pessoal, na qual o seu comportamento é mais importante do que o conhecimento”.

Mediante essas análises, observa-se que competências (Fleury.M, Fleury.A, 2001) e habilidades (Chiavenato, 2014) são desenvolvidas na formação do discente ou futuro profissional a partir dessas categorias que permitem ao estudante e futuro contabilista construir seus mecanismos de gestão financeira.

Nessas categorias se integram os conceitos identificados como subcategorias que são: gerenciamento das finanças e finanças pessoais, educação financeira e contabilidade, sistema financeiro nacional e mercado de capitais, comportamento do investidor na educação financeira e investimentos digitais que serão analisados a seguir.

No que se refere às subcategorias gerenciamento das finanças e finanças pessoais e sistema financeiro nacional observamos que se relacionam também com os conceitos de Sistema Financeiro Nacional Mercado de Capitais a matriz curricular oferece as seguintes disciplinas:

Tabela 3 - Tabela de análise subcategorias relacionadas a finanças e SFN

DISCIPLINAS	Área de conhecimento	Nível	O que é ensinado	Uso para educação financeira	Comentário
INTRODUÇÃO A ECONOMIA	Economia	1º período do curso	Dá uma visão sobre o que a economia, ambiente onde as empresas estão inseridas	Aplicação do conhecimento em relação aos aspectos econômicos nacionais e internacionais bem como avaliação de seus impactos na decisão de investimentos	Disciplina ofertada no módulo I ambientando o aluno aos conceitos da Economia
CONTABILIDADE BASICA	Contábeis	1º período do curso	Inicia conceitos básicos da contabilidade contas de ativo passivo, patrimônio líquido balanço patrimonial, receita despesa lucro	Adoção de conceitos básicos sobre ativos, passivos e PL na avaliação e mensuração de suas receitas e despesas	Ambienta o aluno na ciência contábil. É de suma importância pois é a base para as demais disciplinas no âmbito contábil
MATEMATICA FINANCEIRA	Matemática	2º período do curso	Ensina o que é juros, taxas, sistemas de amortização, etc.	Permite entender e quantificar as operações realizadas no mercado financeiro e SFN.	Primordial no desenvolvimento de raciocínio lógico matemático consideramos elemento fundamental no processo de formação do profissional que desejar atuar no mercado de capitais.
MERCADO DE CAPITAIS	Economia e finanças	8º período do curso	SFN, mercado acionário Bolsa de valores	Introdução ao sistema financeiro e ao mercado de capitais. Permitindo a adoção de conceitos nela existentes para o processo de decisão quando associada ao	Importante conteúdo, mas o optativo na matriz para o estudante.

CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	Contabilidade	8º período	A dinâmica patrimonial das instituições financeiras	mercado acionário e investimentos.	Disciplina essencial para aquele que desejar atuar na contabilidade das instituições financeiras, mas de natureza optativa na matriz curricular.
				Além de conhecer o funcionamento do SFN, permite ao aluno atuar na contabilidade dessas instituições.	

Fonte: autoria própria

Ao considerarmos a afirmativa de Reis e Tadewald (2018) que no processo de investir é preciso ser racional na decisão de alocar capital, notamos que conhecer o Sistema Financeiro Nacional e o Mercado de capitais é fundamental uma vez que o processo de investimento é realizado nesse mercado e regulado por entidades do SFN.

O conceito de Silva (2008) citado anteriormente denota a importância do mercado de capitais no desenvolvimento empresarial. Todavia, essa importância também se estende às pessoas físicas na medida em que alocam capital em busca de retorno financeiro.

No que se refere a prática da educação financeira, a subcategoria Educação financeira e contabilidade, apoiado no pensamento de Ludícibus (2010) o qual comenta que os conhecimentos em contabilidade podem auxiliar no suprimento de informações e controle nas finanças e no patrimônio das pessoas físicas, além de estruturar o equilíbrio do orçamento doméstico. A matriz curricular oferece as seguintes disciplinas:

Tabela 4 - Análise da subcategoria Educação financeira e contabilidade

DISCIPLINAS	Área de conhecimento	Nível	O que é ensinado	Uso para educação financeira	Comentário
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO	Economia e finanças	8º período	Características do planejamento, bem como tipos, definições, vantagens e limitações dos orçamentos.	Aplicação dos conceitos de planejamento, de orçamentos a fim de alcançar metas e objetivos	Assiste na elaboração e cumprimento de metas.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	Contabilidade	6º período	Estrutura das demonstrações, métodos de análise, vertical e horizontal. Análise através de índices. Taxa de retorno de Investimento.	definidos quanto aos investimentos. Possibilita a análise de demonstrações que podem ser adaptadas às pessoas físicas a fim de acompanhar e avaliar a evolução do patrimônio e/ou investimentos.	Possui papel importante no processo de decisão por meio de dados.
-------------------------------------	---------------	------------	--	--	---

Fonte: autoria própria

No que se refere a subcategoria comportamento do investidor na educação financeira e investimentos digitais e considerando a afirmação de Filho (2011) a respeito dos fatores emocionais enquanto aspectos relevantes a serem considerados a matriz curricular oferece as seguintes disciplinas:

Tabela 5 – Análise da subcategoria comportamento do investidor na educação financeira e investimentos digitais

DISCIPLINAS	Área de conhecimento	Nível	O que é ensinado	Uso para educação financeira	Comentário
ANÁLISE DE INVESTIMENTO	Economia e finanças	8º período	Conceitos basilares com o intuito de situar o aluno no mercado de investimentos	Uso nas análises para efetuar o investimento com base nas teorias e técnicas nela aprendidas.	Conteúdo essencial, mas optativo na matriz para o estudante.
FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	Finanças e Psicologia	8º período	Aspectos inerentes ao homem que influenciam no processo de decisão	Permite entender e aprender a lidar com as emoções existentes quando se atua nesse mercado.	Importante conteúdo, mas o optativo na matriz para o estudante.
ANÁLISE DE SISTEMAS CONTÁBEIS	Contabilidade	8º período	Conceitos e aplicações de sistemas contábeis	Permite ao estudante ou profissional elaborar e executar um sistema de informação contábil para o gerenciamento e planejamento.	Importante ao passo que mostra ao discente o funcionamento, importância e possibilidades de uso dos sistemas contábeis.

5. RESULTADOS OBTIDOS

A partir da análise das categorias Finanças, Economia, Administração, Ciências Contábeis, Matemática e Estatística e Psicologia chega-se ao resultado que estas contextualizam, a educação financeira, quanto aos aspectos finanças pessoais e formação em contabilidade, conhecimento sobre mercado de capitais.

Ao analisarmos as categorias e os conceitos associados, observamos que no contexto dessa pesquisa, a estrutura do curricular do curso de Ciências Contábeis oferece 47 disciplinas de natureza obrigatória e 20 optativas, dentre as quais destacamos, conforme a área de conhecimento, os componentes curriculares Introdução à economia, Contabilidade Básica, Matemática financeira, Mercado de Capitais, Contabilidade das Instituições financeiras, Planejamento e Orçamento, Análise das demonstrações contábeis, análise de investimentos, finanças comportamentais e análise de sistemas contábeis se mostraram capazes de fornecer conceitos e técnicas no sentido de contribuir com a formação do profissional para a atuação no mercado de investimentos, bem como dão condições para o entendimento acerca do investimento desejado.

Associando essas contribuições com o disposto no projeto político pedagógico do curso, percebemos que são desenvolvidas as seguintes competências no profissional que desejar trabalhar com o assessoramento às pessoas físicas no mercado de investimentos: conhecer as normas e os princípios contábeis, além de ser capaz de desenvolver e analisar sistemas de controle gerencial; conhecer entender as correntes econômicas, políticas e sociais; conhecer o segmento de mercado em que deseja atuar e manter-se atualizado. No que se refere às habilidades, detectamos a capacidade de utilizar-se de criatividade para a solução de novos problemas proposto, principalmente pela volatilidade do mercado financeiro e a rapidez com que as mudanças ocorrem nele, bem como a habilidade em trabalhar com pessoas, transmitindo e recebendo informações de forma segura, defendendo por meio de análises de dados seu posicionamento, organizar, delegar, desenvolver soluções.

Percebeu-se ainda, a ausência de componente curricular na área de conhecimento informática que trate especificamente das tecnologias e aplicativos utilizados no mercado financeiro, ainda que de maneira geral. Ficando, portanto, a

cargo do componente “Análise dos sistemas contábeis” a partir de adaptação o auxílio ao profissional no sentido de abordar atualmente os sistemas de as operações do mercado financeiro.

Todavia, a partir do projeto político pedagógico, inferimos que essa ausência pode ser suprida por meios de cursos de extensão em informática realizado pelos estudantes e agregado como atividades complementares como requisito para complementação da carga horária necessária de composição do número de horas previstas para o curso de ciências contábeis e conclusão do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática acerca da educação financeira é recente e atual. Sua importância é denotada a partir da evolução da tecnologia, das demandas das sociedades, do seu impacto nos índices sociais de um país e, sobretudo, por ser fundamental no desenvolvimento do patrimônio das pessoas.

O presente trabalho cumpriu seus objetivos ao identificar quais componentes inseridos na grade curricular do Curso de Contábeis da UFMA são capazes de contribuir com a formação do discente e profissional contábil no sentido de atuar no mercado de investimentos e, além disso, realizar a gestão das finanças pessoais. Para isso, foram analisados o projeto político pedagógico do curso de contabilidade da instituição e a grade curricular de 2015.

Diante disso, foram levantados os seguintes questionamentos: Qual a contribuição das áreas do conhecimento existente no curso de contábeis para a educação financeira. E quais disciplinas ajudam a gerenciar as finanças pessoais? Para responder à questão, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico buscou entender os elementos participantes o universo da educação financeira.

O segundo objetivo específico buscou identificar quais componentes curriculares podem contribuir com a gestão das finanças pessoais. Nesse momento, foi possível fazer um levantamento e categorização das disciplinas que possuem conceitos que podem ser associados e aplicados nas finanças e investimentos.

O terceiro objetivo específico buscou compreender a matriz curricular e sua importância no contexto da formação do profissional voltada para o mercado de investimentos financeiros.

Por fim, o quarto o buscou destacar a relevância do comportamento humano na tomada de decisão financeira.

Com a finalidade de introduzir a importância da matriz curricular, o trabalho apresentou aspectos das Resolução CNES/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Essas diretrizes apresentam, além das competências e habilidades exigidas para o exercício da profissão, os principais conteúdos a serem ministrados de modo que essas habilidades e competências sejam atingidas.

Ao analisar as informações do referencial teórico juntamente com a matriz curricular do curso, constatou-se que a questão de pesquisa foi respondida por meio da adoção da técnica de análise de conteúdo de Bardin ao passo que foi identificado que os conteúdos lecionados agregam conhecimentos capazes de suportar a atuação do profissional nesse nicho de mercado.

O trabalho discutiu a educação financeira e sua importância dentro do contexto contábil, buscando destacar os componentes inseridos na matriz curricular e suas respectivas contribuições para a formação do profissional na ótica da temática desse trabalho.

Apresentou ainda elementos participantes do Sistema Financeiro Nacional e conceitos relevantes associados ao SFN que auxiliam o discente na compreensão das operações nele realizadas.

O estudo evidenciou a contribuição dos componentes curriculares para a formação do discente e futuro profissional contábil que deseja atuar no mercado de investimentos. A partir disso é possível estabelecer estratégias que contribuam para a melhoria da formação discente quanto a esse enfoque.

O estudo trouxe contribuições por permitir identificar aspectos e conceitos relacionados aos temas abordados: educação financeira, sistema financeiro e finanças. Dessa forma foi possível compreender as demandas dessas áreas em relação ao que é ministrado no curso de formação que suportem a atuação do discente e ou profissional no mercado financeiro.

Por fim, entende-se que a pesquisa não se encerra aqui, tendo em vista novas possibilidades de abordagens a serem trabalhadas, de maneira que, para um trabalho futuro, sugere-se que essa pesquisa seja ampliada através da análise de componentes curriculares de cursos de Ciências Contábeis do Estado, incluindo-se as privadas. Além disso, que esta pesquisa sirva de instrumento para dar visibilidade à possibilidade de atuação do profissional no campo do sistema financeiro e suas entidades. Vale ressaltar que a pesquisa pode apresentar limitações teóricas e metodológicas no que se refere à análise do objeto, que podem ser melhorados.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Olivia. **Criando riqueza: um guia prático de investimento e finanças pessoais para leigos**. São Paulo: Empiricus, 2016. Disponível em < <https://docero.com.br/doc/nscce5>> . Acesso em: 20 dez. 2021

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72p. Disponível em < https://www.bcb.gov.br/documentos_cidadania>. Acesso em: 18 dez. 2021

_____. Banco Central do Brasil. **Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em < Sistema Financeiro Nacional (SFN) ([bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))>. Acesso em: 12 nov. de 2021.

_____. Ministério da Economia. **Sobre a CVM**. Disponível em < Sobre a CVM — Português (Brasil) (www.gov.br)>. Acesso em: 13 nov. de 2021.

_____. Código Civil. **Lei nº 10406, de 10 de janeiro de 2002**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm>. Acesso em: 10 nov. 2021

_____. Caixa Econômica Federal. **Educação Financeira**. Disponível em:< Educação Financeira | Caixa>. Acesso em: 16 out. de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares-Cursos de graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 04 jan. 2022.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira e pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC PG01 - **Código de Ética do Profissional do Contador**. Brasília: CFC, 2019. Disponível em < <https://www.crcdf.org.br/portal/wp-content/uploads/2021/06/NBCPG01-NOVO-CODIGO-DE-ETICA-2019.pdf>> Acesso em: 10 out. 2021

_____. **CFC trabalha em proposta de mudanças curriculares para o curso de Ciências Contábeis**. Brasília: CFC, 2021. Disponível em:< <https://cfc.org.br/noticias/cfc-trabalha-em-proposta-de-mudancas-curriculares-para-o-curso-de-ciencias-contabeis/>>. Acesso em 15.jan. 2022.

CHIAVENATO, I. **Comportamento Organizacional: A Dinâmica Do Sucesso Das Organizações**. São Paulo: Manole, 2014.

DIGIORGI, Wanny; PIZOLATO, Célia. MORETTIN, Ana. **Competências, Habilidades e o Ensino Superior em contabilidade**. Rio de Janeiro: Pensar Contábil, 2001.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. 1ed. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf>. Acesso em 10 jan. 2022

FEBRABAN. Federação Brasileira de Bancos. 2021. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2021**. Disponível em <<https://pesquisas.lp.deloittecomunicacao.com.br/febraban-lp>>. Acesso em: 27/01/2022

FILHO, Darlan. **Finanças Comportamentais: o comportamento do agente decisório nos cenários de ganhos, perdas, riscos e incertezas**. Monografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, p. 107. 2011.

FRANCO, André. **Criptomoedas: melhor do que dinheiro**. São Paulo: Empiricus, 2018.

FLEURY. M, FLEURY. A. **Construindo conceito de competência**. Revista de Administração Contemporânea. Edição Especial, 2001. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/?lang=pt>>. Acesso em 20 jan.2022.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 12ª Edição.

HOUSEL, Morgan. **A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade**. Rio de Janeiro, RJ: Harper Collins. Brasil, 2021.

LOPES, Marco Antônio. **Pesquisa Easynvest by Nubank: número de jovens investidores aumenta 48%; maioria prefere ações**. SUNO. Disponível em

<<https://www.suno.com.br/noticias/nubank-easynvest-investidores-jovens-bolsa/>>. Acesso em: 31 jan 2022

MARANGONI, Thiago Vicente Barbosa. **O uso da contabilidade na educação financeira**: uma ferramenta útil para a gestão financeira pessoal. Orientador: Aldo Nakao. 2017. 48f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Mato Grosso, Minas Gerais, 2017.

MELO, J.M; MOREIRA, C.S. **Educação financeira pessoal**: um estudo com discentes de Ciências Contábeis. Revista Contabilidade e Controladoria, Curitiba, v.13, n.2, p. 151-169, 2021.

PIRES, Elandro M. **Manual de Finanças Pessoais: contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais**. (Monografia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 79. 2005.

PIESKE, Alexandre E. **O comportamento do investidor pessoa física, usuário do sistema homebroker, no mercado de ações brasileiro**. (Monografia) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 94. 2005.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

REIS. T., TADEWALD. F. **101 Perguntas e respostas para investidores iniciantes**. São Paulo. Editora Vivalendo, 2018.

REIS, A. de O.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, V. de S.; MOREIRA, C. C. **Perfil do Profissional Contábil**: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. Revista Contemporânea de Contabilidade, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015. DOI: 10.5007/2175-8069.2015v12n25p95. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p95>> Acesso em: 07 jan. 2022.

SILVA, Plinio M. S. **Mercado de Capitais: sistema protetivo dos interesses coletivos dos investidores e consumidores**. Monografia – Universidade de Ribeirão Preto. Faculdade de Direito “Laudo de Camargo”. Ribeirão Preto, p. 165. 2008

SILVA, et.al. **Profissão Contábil: Estudo das Características e sua Evolução no Brasil.** 2011. Disponível em: <<http://www.manoel.pro.br> › ProfissaoContabil-I-3e4.> Acesso em 20 jan 2022.

SOUZA, Sirmali. **O Novo Perfil Do Profissional De Contabilidade Na Nova Era.** Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXII, Nº. 000017, 10/07/2013. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/o-novo-perfil-do-profissional-de-contabilidade-na-nova-era>>. Acessado em: 30/01/2022.

UFMA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis UFMA**(Campus São Luis).Disponível em:<https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/documentos_curso.jsf?lc=pt_BR&id=85772&idTipo=4> Acesso em 15. Dez. 2021

ANEXOS

ANEXO I – Tabela de Análise por categoria

Categoria	Nível	Disciplina	Ementa	Análise
Ciências Contábeis	1	Contabilidade Básica I	As origens e a evolução da contabilidade. Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, como forma de evidenciar as finalidades da contabilidade, segregando as finalidades gerenciais das finalidades para fins externos. Princípios, postulados e convenções contábeis, conforme a doutrina e as normas contábeis. Conceitos fundamentais, as limitações, os usuários e o objeto da contabilidade. Os elementos patrimoniais. O estado patrimonial, as mutações patrimoniais e de resultado; relatórios contábeis produzidos pelos sistemas de informação contábil.	Introduz o aluno na ciência contábil apresentando aspectos iniciais, tais como: finalidade, objeto e relatórios contábeis
	5	Contabilidade Avançada II	Aprofundamentos sobre as Normas Internacionais de Contabilidade: Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de Separadas; Informações das Demonstrações Contábeis; Divulgação sobre Partes Relacionadas; Subvenção e Assistência Governamental; Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários; Pagamento Baseado em Ação; Contratos de Seguro; Ativo Não Circulante mantido para Venda e Operação Descontinuada; Investimentos em Coligada e em Controlada; Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture); Benefícios a Empregado; Combinação de Negócios; Contratos de Construção; Demonstração Intermediária; Demonstrações por Segmento; Eventos Subsequentes; Demonstrações Consolidadas; A Contabilidade e a Governança Corporativa	Apresenta ao aluno a contabilidade no contexto internacional, situando-o dentro das normas da IRFS, além disso aborda aspectos da importantes da Lei 6.404 – “das Sociedades Anônimas” tais como sua organização e procedimentos a ela relacionados.
	6	Análise das demonstrações Contábeis	Objetivos da análise contábil. Estrutura das Demonstrações Contábeis: aspectos legais e práticos. Análise horizontal e vertical. Análise através de índices. Índice padrão. Alavancagem operacional e financeira. Análise dinâmica do capital de giro. Taxa de retorno de Investimento. Análise de crédito: Risco e Política.	Assiste a medida em que possibilita a análise de demonstrações que podem ser adaptadas às pessoas físicas a fim de acompanhar e avaliar a evolução do patrimônio e/ou investimentos.


Matemática	2	Matemática Financeira	Juros e Capitalização Simples e Composta. Descontos e Taxas de Descontos. Série de Pagamento. Taxa e Prazo Médio. Sistemas de Amortização. Financiamentos e Empréstimos. Taxas: Nominal, Efetiva e Real. Noções de Análises de Investimento. Aplicações com Softwares	Contribui com o conhecimento matemático aplicados às finanças, desenvolvendo o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas.
	3	Métodos Quantitativos	Conceitos estatísticos básicos. Número Índice. Amostragem. Intervalo de confiança dos parâmetros. Testes de Hipóteses. Regressão e Correlação Simples. Testes de significância. Análise de variância. Aplicações a problemas reais.	A partir do uso de suas técnicas o profissional pode compreender as especificidades e avaliar o comportamento do mercado financeiro.
Finanças e	8	Mercado de Capitais	Introdução ao sistema financeiro. Modelo de precificação de ativos financeiros (CAPM). Teoria do portfólio. Noções básicas de teoria da decisão. Títulos de mercados de capitais. Mercado de capitais e bolsa de valores. Mercado de renda variável e fixa. Captações no exterior. Operação de leasing, factoring, seguros e derivativos.	Possibilita sobretudo, a compreensão do funcionamento do mercado de capitais
	8	Finanças Comportamentais	Visão geral das finanças. Desenvolvimento histórico das finanças. Filosofias de investimentos e tomada de decisões. Finanças tradicionais e modernas. Hipóteses de mercados eficientes. Teoria das perspectivas. Teoria da utilidade e comportamento racional. Finanças corporativas com investidores e/ou gestores irracionais. Aversão ao risco.	Ao passo que estuda aspectos irracionais no processo decisório dos investidores, possibilita a compreensão de fatores inerentes ao homem que não estão ligados apenas aos números, mas também a expectativa.
Administração	3	Administração Financeira	Caracterização da função e avaliação financeira nas organizações. Estudo da estrutura financeira. Definição das fontes de Financiamento e de Investimento. Análise da situação econômico-financeira.	Apesar de ser estudada no contexto empresarial, pode ter seu conteúdo adaptado às pessoas físicas, favorecendo a avaliação e organização financeira.

	8	Planejamento e Orçamento	A Natureza e o Conteúdo do Planejamento. Política, Diretrizes, Objetivos e Metas. Diagnóstico. Estratégico. Estratégias e Táticas Empresariais. Orçamentos: definições, vantagens e limitações. Orçamentos de Resultados. Orçamento de Capital. Orçamento de Caixa. Controle Empresarial.	Embora tenha um enfoque no âmbito empresarial, a implementação conceitos adotados nesse componente às pessoas físicas é possível de suma importância na gestão financeira.
Economia	1	Introdução à Economia	Conceito de Economia e sua aplicação na Administração e na Contabilidade; Os sistemas econômicos; Aspectos fundamentais da Teoria Microeconômica: Teoria do consumidor; Teoria da firma e Estruturas de mercados; Aspectos fundamentais da Teoria Macroeconômica: Os agregados macroeconômicos, Noções de contabilidade nacional, A política fiscal, A política monetária e Noções gerais sobre a inflação e suas teorias	Possibilita o entendimento a respeito do funcionamento da economia do país, abordando aspectos micro e macroeconômico, além da política fiscal e monetária.
Psicologia	2	Psicologia Organizacional	A psicologia como ciência e seu objeto de estudo. O indivíduo e a organização. Personalidade. Saúde mental e trabalho. Processo de comunicação humana e <i>feedback</i> . Motivação. Liderança.	Apesar de ser lecionada abordando um contexto organizacional, trabalha conceitos e importância de aspectos do comportamento humano, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades nesse sentido.

ANEXO II – Grade Curricular 2015.2 do curso de Ciências Contábeis da UFMA

07/01/2022 19:33

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

 Portal do Coordenador	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS EMITIDO EM 07/01/2022 19:32
---	---

DADOS DA ESTRUTURA CURRICULAR

Código: 42

Matriz Curricular: CIÊNCIAS CONTÁBEIS - SÃO LUÍS - Presencial - N - BACHARELADO - 1974

Unidade de Vinculação: CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO (44.00)

Município de funcionamento: SÃO LUÍS-MA

Período Letivo de Entrada em Vigor: 2015 . 2

Carga Horária: Total Mínima 3420 Optativas Mínima 180

Créditos Obrigatórios: 166cr Total - (10cr Práticos) / (156cr Teóricos) / (0cr PECC)

Carga Horária Obrigatória: 3240h Total - (660h Práticas) / (2580h Teóricas)

Carga Horária Obrigatória de Atividade Acadêmica Específica: 600 hrs

Carga Horária de Componentes Eletivos: Máxima (90 horas)

Carga Horária por Período Letivo: Mínima (60 horas)

Créditos por Período Letivo: Mínimo 6 Médio 8 Máximo 41

Prazos em Períodos Letivos: Mínimo 8 Médio 8 Máximo 12

1º Nível

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
DCON0153 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0196 - CONTABILIDADE BÁSICA I (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0223 - METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA A CONTABILIDADE - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DEMA0220 - MATEMÁTICA BÁSICA - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DLER0127 - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL (CC/CZ) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DSOC0137 - SOCIOLOGIA DAS ORGANIZACOES (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA

CH Total: 360hrs.

2º Nível

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
DDIR0142 - DIREITO EMPRESARIAL (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DDIR0143 - DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0224 - INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO - 60h (3cr)	30h (2cr) aula 30h (1cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0225 - CONTABILIDADE BÁSICA II - 60h (4cr) Pre-requisitos: (DECC0196)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DEMA0221 - MATEMÁTICA FINANCEIRA - 60h (4cr) Pre-requisitos: (DEMA0220)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DPSI0114 - PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA

CH Total: 360hrs.

3º Nível

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
DDIR0144 - DIREITO TRIBUTARIO (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0200 - ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA

07/01/2022 19:33

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

DECC0226 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DEMA0221)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0227 - ORGANIZAÇÕES E MÉTODOS - 60h (3cr)	30h (2cr) aula 30h (1cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0228 - CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DEMA0200 - MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CONTABILIDADE I (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
CH Total: 360hrs.			
4º Nível			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
DECC0203 - FINANÇAS PÚBLICAS (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0229 - CONTABILIDADE DE CUSTOS I - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0230 - CONTABILIDADE AVANÇADA I - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0228)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0231 - INTRODUÇÃO AO MARKETING - 60h (3cr)	30h (2cr) aula 30h (1cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DEMA0222 - MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CONTABILIDADE II - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DEMA0200)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
CH Total: 300hrs.			
5º Nível			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
DECC0232 - CONTABILIDADE E CUSTOS II - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0229)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0233 - CONTABILIDADE AVANÇADA II - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0230)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0234 - CONTABILIDADE APLICADA AO AGRONEGÓCIO - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0229)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0235 - CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0203)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0236 - CONTAB. APLICADA ÀS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR - 60h (3cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)	30h (2cr) aula 30h (1cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
CH Total: 300hrs.			
6º Nível			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
DECC0086 - TEORIA DA CONTABILIDADE (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0211 - PRÁTICA CONTÁBIL I (CC) - 60h (2cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0228)	0h (0cr) aula 60h (2cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0212 - CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0237 - ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0228)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0238 - ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS - 60h (3cr)	30h (2cr) aula 30h (1cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
CH Total: 300hrs.			
7º Nível			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
CCCC0001 - ESTÁGIO CURRICULAR (CC) - 360h (0cr)	0h (0cr) aula 360h (0cr) lab.	ESTÁGIO	OBRIGATÓRIA
DECC0085 - AUDITORIA I (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0233)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0239 - PRÁTICA CONTÁBIL II - 60h (2cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0211)	0h (0cr) aula 60h (2cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0240 - CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DDIRO144)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA

<https://sigaa.ufma.br/sigaa/graduacao/curriculo/lista.jsf>

2/4

DECC0241 - CONTABILIDADE GERENCIAL - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0232)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0242 - PERÍCIA CONTÁBIL - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0233)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0243 - TCC - PROJETO (CC) - 60h (3cr)	30h (2cr) aula 30h (1cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
CH Total: 720hrs.			
8º Nível			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
DON0116 - MERCADO DE CAPITAIS (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DON0153)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DON0121 - ECONOMIA BRASILEIRA (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DON0153)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DDIR0095 - INSTITUICOES DE DIREITO PUB E PRIVADO - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DDIR0097 - DIREITO ADMINISTRATIVO (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0095 - CONTABILIDADE DAS EMP IMOBILIARIAS (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0096 - CONTABILIDADE COMERCIAL (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0097 - CONTABILIDADE DAS INST FINANCEIRAS - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0098 - CONTABILIDADE DE HOTEL. E TURISMO (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0099 - CONTABILIDADE HOSPITALAR (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0101 - ADMINISTRACAO DA PRODUCAO (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0224)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0103 - POLITICAS DE NEGOCIOS (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0209 - CONTABILIDADE DAS INTITUIÇÕES FINANCEIRAS (CC) - 60h (3cr)	30h (2cr) aula 30h (1cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0217 - ANÁLISE DE INVESTIMENTOS (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0226)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0219 - NOÇÕES DE ATUÁRIAS (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0221 - TEORIA DOS AJUSTAMENTOS CONTÁBEIS DO LUCRO (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0223)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0222 - ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0246 - FINANÇAS COMPORTAMENTAIS (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DECC0247 - JOGOS DE EMPRESA (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DFIL0077 - FILOSOFIA DA CIENCIA (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
DLER0385 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS(LIBRAS) (CC) - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OPTATIVA
CCCC0004 - TCC - MONOGRAFIA (CC) - 60h (0cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0243)	60h (0cr) aula 0h (0cr) lab.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	OBRIGATÓRIA
CCCC0005 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 180h (0cr)	180h (0cr) aula 0h (0cr) lab.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	OBRIGATÓRIA
DECC0092 - CONTROLADORIA (CC) - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0241)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0093 - ANALISE DE SISTEMAS CONTABEIS - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i>	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0244 - AUDITORIA II - 60h (4cr) <i>Pre-requisitos:</i> (DECC0085)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
DECC0245 - TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS DE CONTABILIDADE - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA

07/01/2022 19:33

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

<i>Pre-requisitos:</i> (DECC0225)			
DECC0248 - PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL - 60h (4cr)	60h (4cr) aula 0h (0cr) lab.	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
<i>Pre-requisitos:</i> (DECC0226)			
CH Total: 1740hrs.			

SIGAA Superintendência de Tecnologia da Informação - (98) 3272-8000 - UFMA - sigaa-0.sigaa.sigs.svc.cluster.local
